

A Semana



Traído ou traidor?

Weliton Prado, do PT de Minas Gerais, solicitou à Justiça Eleitoral a sua desfiliação do partido por “justa causa”. Único petista a votar pela redução da maioridade penal, o deputado deseja trocar de legenda sem perder o mandato. Na ação, ele justifica que a sigla descumpra seu programa de defesa dos trabalhadores e gera “grande constrangimento” aos parlamentares petistas para votar medidas do ajuste fiscal. Ele se queixa de sofrer retaliações por contrariar as orientações da bancada do PT na Câmara, além de ter sido excluído do grupo no aplicativo WhatsApp. Após a traição na votação da maioridade penal, o presidente do PT, Rui Falcão, havia prometido levá-lo ao conselho de ética do partido.



São Paulo/ Terra de ninguém

O governo e a PM não se entendem nas investigações sobre chacina

O CENÁRIO AINDA não é o mesmo de 2006 e 2012, quando conflitos entre a Polícia Militar de São Paulo e integrantes do Primeiro Comando da Capital deixaram centenas de mortos na região metropolitana da capital paulista. Mas o sinal de alerta está aceso.

Em 13 de agosto, uma chacina deixou 18 mortos e seis feridos nas cidades de Osasco e Barueri, em um intervalo de três horas. Um dos sobreviventes, uma adolescente de 15 anos, não resistiu aos ferimentos e morreu na quinta-feira 27. Uma retaliação comandada por policiais militares pelo assassina-

to de um cabo da PM e um guarda civil, ambos mortos em assaltos, é a principal hipótese das investigações conduzidas pela Corregedoria da Polícia Militar e por uma força-tarefa criada pelo governador Geraldo Alckmin. Dezenove suspeitos são investigados, entre eles 18 PMs e um segurança particular.

Na sexta 21 e sábado 22, a Corregedoria apresentou dois pedidos de busca e apreensão contra os suspeitos. O órgão apreendeu objetos que podem esclarecer os crimes, mas a ação ocorreu à revelia de integrantes da força-tarefa de Alckmin. Integrantes do grupo montado pela Secretaria de Segurança Pública criticaram a iniciativa isolada, por ter alertado eventuais suspeitos e possivelmente atrapalhado a apuração.

Na quarta 26, o Tribunal de Justiça Militar de São Paulo decretou a prisão temporária do soldado Fabrício Emmanuel Eleutério. O governo ainda não apresentou suspeitos.



2.9.15

Brasília/ Deposto, de novo

Rollemberg veta obras de memorial em homenagem a João Goulart

A MEMÓRIA DA LUTA contra a ditadura continua ameaçada. Rejeitado por parte da população de Brasília, o Memorial da Liberdade e Democracia, uma homenagem a João Goulart, ex-presidente da República deposto pelo golpe de 1964, pode não sair do papel.

Rodrigo Rollemberg, governador do Distrito Federal, declarou nula a cessão de um terreno no Eixo Monumental onde seria construído o espaço, cujas obras foram autorizadas em 2013, durante a gestão do ex-governador Agnelo Queiroz, do PT.



O Iphan não viu irregularidades no projeto aprovado por Agnelo

Oficialmente, o veto de Rollemberg é técnico. Embora o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Administração de Brasília não tenham apontado qualquer empecilho à construção, o Ministério Público do Distrito Federal recomendou a suspensão pela falta de um estudo técnico sobre a compatibilidade do projeto arquitetônico com as regras de tombamento de Brasília.

O fato de o memorial ter sido projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer não parece ter sensibilizado o governador.



Lava Jato no Maranhão

A Polícia Civil do Maranhão indiciou João Guilherme de Abreu, secretário da Casa Civil da ex-governadora Roseana Sarney, por corrupção. Ele é acusado de receber 3 milhões de reais em suborno para assegurar o pagamento de precatórios em favor da empreiteira Constran-UTC, de Ricardo Pessoa, investigado na Operação Lava Jato. Os títulos somavam 134 milhões de reais. Em seu acordo de delação premiada, o doleiro Alberto Youssef admitiu ter mediado o pagamento da propina a pedido de Pessoa. Rafael Ângulo Lopez, funcionário do doleiro, confirmou ter feito as entregas. Ele diz ter levado o dinheiro enrolado no próprio corpo, em ao menos três viagens a São Luís.



Os procuradores do tribunal analisam nove contratos da empresa

Crise hídrica/ A EMERGÊNCIA IRREGULAR

O TCE INVESTIGA AS OBRAS DA SABESP CONTRA O DESABASTECIMENTO

O governo de Geraldo Alckmin pode sofrer consequências por ter adiado a declaração oficial a respeito da crise hídrica. Na quarta 26, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo determinou diligências em obras da Sabesp de combate ao desabastecimento, em resposta à investigação do Ministério Público do TCE sobre supostos gastos irregulares de 186

milhões de reais em nove contratos firmados sem licitação pela empresa.

As obras foram autorizadas sob regime de emergência, quando não é necessário abrir concorrência entre diferentes fornecedores. Entre aquelas na mira da investigação estão a ligação da Represa do Rio Grande ao Sistema Alto Tietê e as intervenções de captação

da água do volume morto do Sistema Cantareira.

Os procuradores do TCE argumentam que o regime de emergência só poderia ter sido utilizado pelo governo paulista após o reconhecimento oficial de um estado de criticidade, admitido apenas em 19 de agosto deste ano pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo.



A Semana

Aos amigos, tudo. Aos inimigos, a lei

Na quinta-feira 27, a ministra da Fazenda da Ucrânia, Natalia Yaresko, anunciou um acordo com os credores, principalmente União Europeia, FMI e fundos dos EUA, para perdoar 20% da dívida externa de 17 bilhões de euros e adiar o pagamento do principal, a ser feito não mais de 2015 a 2023, mas de 2019 a 2027. O acordo vem apenas duas semanas após a mesma União Europeia rejeitar as propostas de Atenas e mesmo o desconto sobre a dívida grega recomendado pelo FMI, com a alegação de isso ser contrário a suas normas. A diferença, naturalmente, é que o governo de Alexis Tsipras representava um desafio político à ordem liberal e foi punido exemplarmente, ao passo que a Ucrânia desafia a Rússia para tentar se integrar a essa mesma ordem, apesar de não ter recursos nem competitividade para isso.



Soldados venezuelanos ajudam colombiano deportado a cruzar a fronteira com suas posses

Venezuela/ Crise na fronteira

Escaramuça com contrabandistas gera atrito com a Colômbia

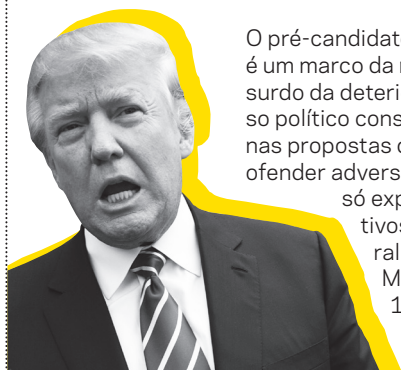
O ESTADO DE EXCEÇÃO foi imposto a seis municípios da fronteira desde sábado 22, após um funcionário e três militares venezuelanos serem feridos a tiros ao combater o contrabando. Produtos subsidiados e distorções cambiais estimulam colombianos a cruzar a fronteira para comprar produtos e revendê-los em seu país, agravando a escassez na nação vizinha. Nicolás Maduro acusa paramilitares ligados a Álvaro Uribe de promoverem o comércio ilegal na fronteira

para desestabilizá-lo e exige da Colômbia a captura dos responsáveis pelo ataque.

Além de fechar a fronteira, o Exército venezuelano revistou uma favela de colombianos e deve demoli-la. A deportação de centenas de moradores criou uma pequena crise humanitária para Juan Manuel Santos, que se queixa dos prejuízos ao comércio e afirma que o fechamento só beneficia os delinquentes. Recusou-se, porém, a acirrar um confronto que Uribe e a direita estão ansiosos por explorar e convidou Maduro a negociar em Cartagena.

EUA/ A ESTRATÉGIA DO ABSURDO

ESTILO HISTRIÔNICO E AGRESSIVO DE TRUMP CONQUISTA ATENÇÃO E VOTOS



O pré-candidato Donald Trump é um marco da redução ao absurdo da deterioração do discurso político conservador. Tão vago nas propostas quanto incisivo em ofender adversários e imigrantes, só explicitou dois objetivos: erguer uma muralha na fronteira do México e expulsar 11 milhões de imigrantes sem docu-

mentos. Quando o jornalista Jorge Ramos, âncora mexicano-americano da Univisión, perguntou-lhe como, exatamente, pretende executar esta última medida, o bilionário mandou seus seguranças o expulsarem da entrevista coletiva. "Muito humanamente" é o máximo que se digna a explicar.

Com isso, Trump obtém mais de 50% do tempo dedicado pela mídia à disputa republicana e cer-

ca de 30% das preferências dos eleitores desse partido, mais que o dobro dos concorrentes mais próximos, Jeb Bush e Ben Carson. Não basta para garantir a indicação, mas pode levar concorrentes a imitar seu estilo baixo e furioso e tornar ainda mais irracional o processo de escolha das lideranças de um país que concentra quase a metade do poder militar do planeta.

LUIS ACOSTA/AFP E DON EMMERT/AFP